

A 13ª edição do Femina - Festival Internacional de Cinema Feminino aconteceu de forma online. Os filmes foram exibidos gratuitamente na plataforma Innsaei.tv. Todos os filmes entravam na plataforma sempre às 21 horas e ficavam disponíveis por 48 horas. Foram exibidos 51 filmes, de todos os gêneros (ficção, documentário, animação, experimental) e durações (longa, média e curta) de 25 países em 8 dias de festival.



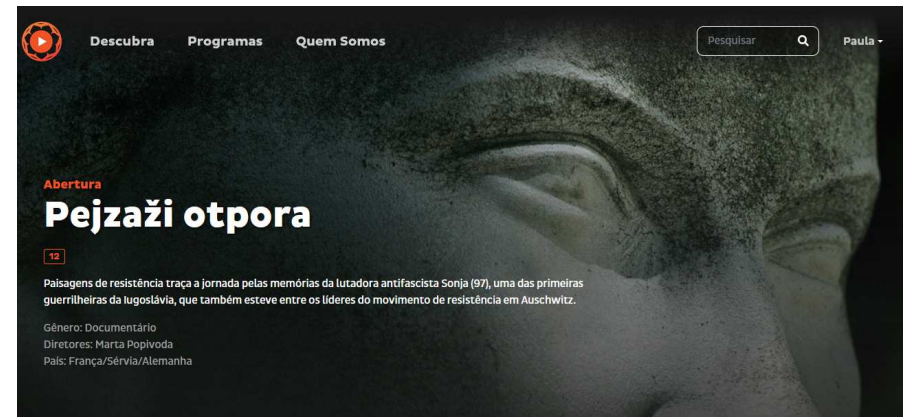
O Femina 2022 foi uma realização do Instituto de Cultura e Cidadania Femina e aconteceu graças ao apoio da RIOFILME, Prefeitura do Rio de Janeiro, e da Innsaei.TV.

Também contou com o apoio do CTAV – Centro Técnico Audiovisual, da Mistika, Link Digital, Youle Locação, Iguale Comunicação de Acessibilidade, com o apoio institucional da Embaixada da França no Brasil e da Cinemateca da Embaixada da França, da Embaixada da Espanha no Brasil, do Consulado da Suíça no Rio de Janeiro, do Fórum dos Festivais e Mostras de Cinema Brasileiros, do International Women's Film Festivals Network, da Vitrine, Mais Mulheres Lideranças no Audiovisual Brasileiro e do Iniciativa Cultural – Instituto das Indústrias Criativas.

femina

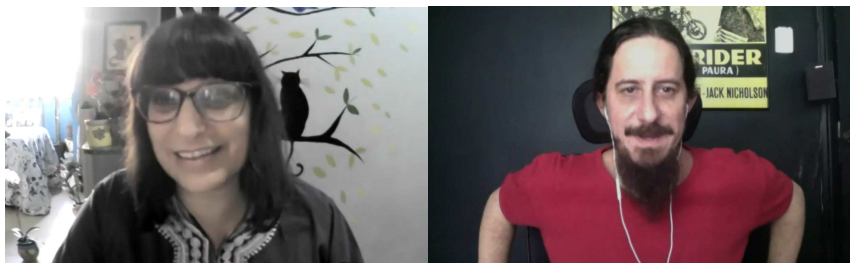
FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA FEMININO

2 a 9 de maio de 2022
Relatório



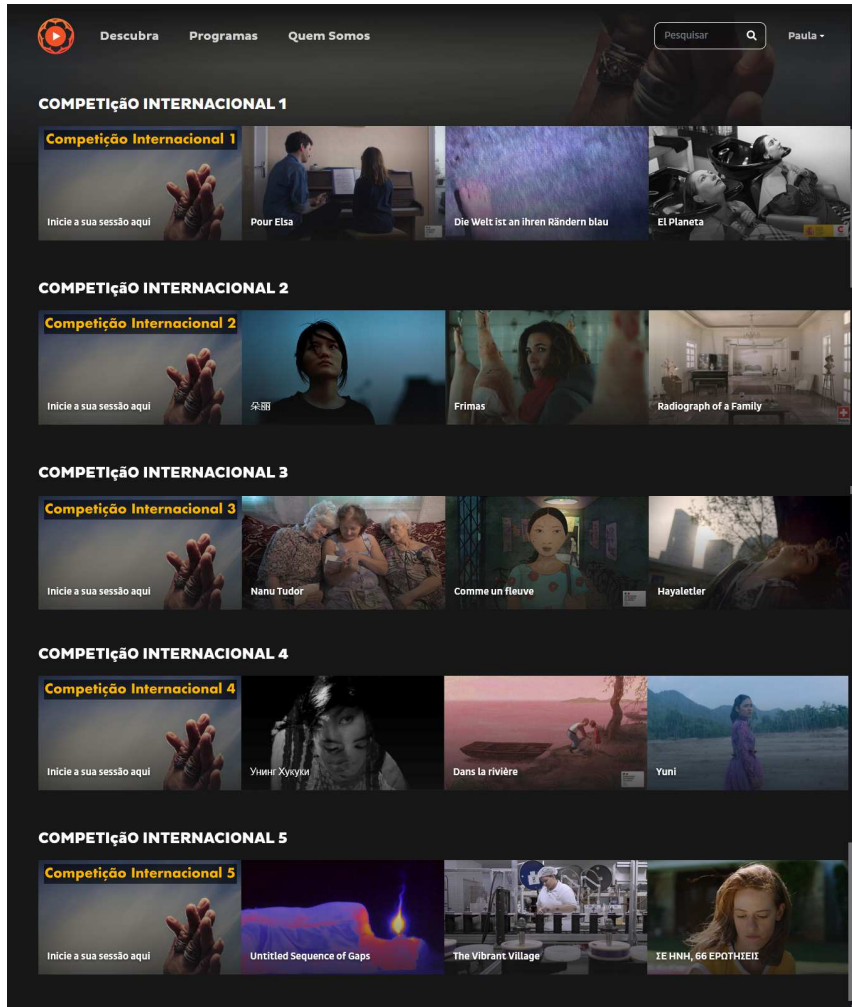
O festival continuou entre 3 e 9 de maio, gratuitamente, e contou com duas Mostras Competitivas, uma Nacional e outra Internacional, Programas Especiais como Dividindo a Conta (para filmes codirigidos por homens e mulheres), Eu gosto é de mulher (filmes com temática lésbica), Programa Experimental, Sessão Acessibilidade (com legendas descritivas, audiodescrição e libras), Homenagem à cineasta Tata Amaral e Seminário (com três dias de palestras e debates).

A cerimônia de abertura aconteceu no canal do YouTube do festival às 20h do dia 2 de maio com a apresentação dos diretores e curadores do projeto, Paula Alves e Eduardo Cerveira.



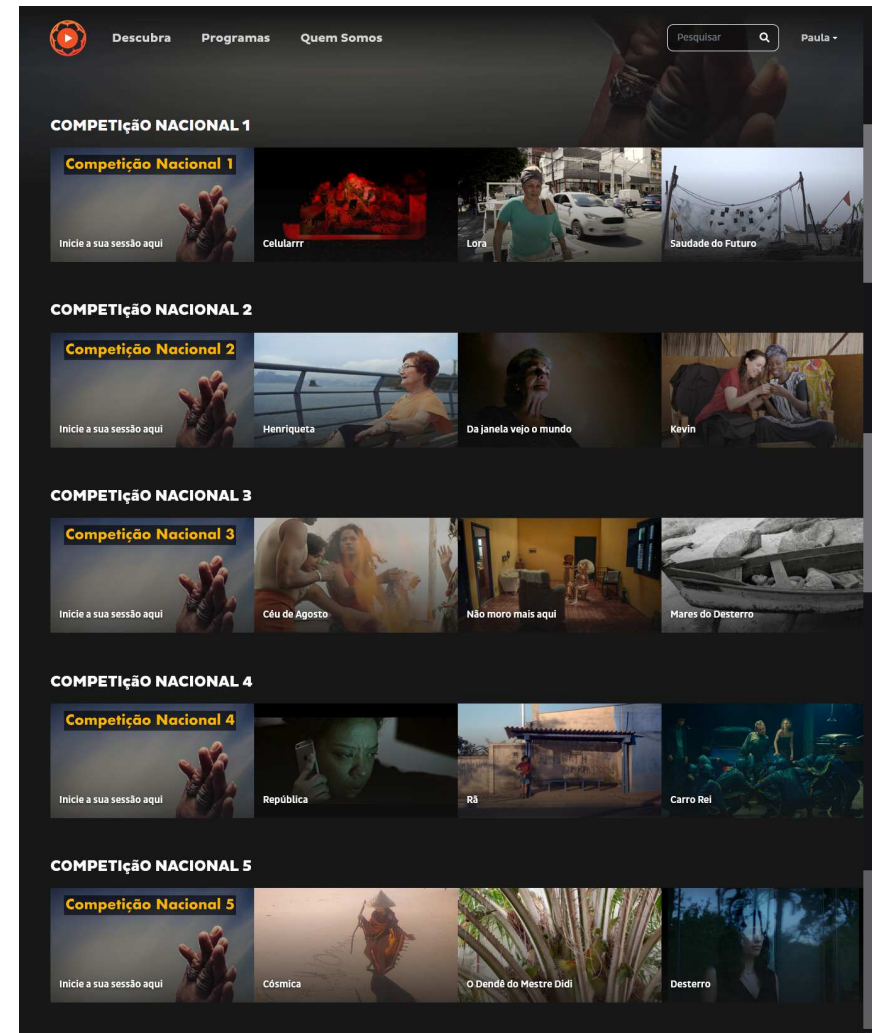
Em seguida, às 21h, na plataforma Innsaei.tv, foi exibido o longa-metragem inédito no Brasil "Pejzaži otpora" (Paisagens de Resistência, França/Sérvia/Alemanha), da diretora sérvia Marta Popivoda.

A Competição Internacional contou com cinco programas compostos por um longa-metragem e dois curtas-metragens cada. Foram exibidos os títulos: "Pour Elsa" (Para Elsa, França) de Carmen Leroi, "Die Welt ist an ihren Rändern blau" (O mundo é azul nos cantos, Áustria) de Iris Blauensteiner e Christine Moderbacher, "El Planeta" (Espanha/EUA) de Amalia Ulman, "Duo Li" (Lili sozinha, China/Hong Kong/Cingapura) de Zou Jing, "Frimas" (Canadá), de Marianne Farley, "Radiograph of a Family" (Radiografia de uma família, Suíça/Irã/Noruega), de Firouzeh Khosrovani, "Nanu Tudor" (Meu Tio Tudor, Bélgica/Portugal/Hungria) de Olga Lucovnicova, "Comme un fleuve" (Como um rio, França/Canadá) de Sandra Desmazières, "Hayaletler" (Fantasmas, Turquia/França/Catar) de Azra Deniz Okyay, "Her Right" (Direito dela, Uzbequistão) de Saodat Ismailova, "Dans la rivière" (No rio, França/China) de Weijia Ma, "Yuni" (Indonésia/França/Cingapura/Austrália) de Kamila Andini, "Untitled Sequence of Gaps" (Sequência de lacunas sem nome, Alemanha) de Vika Kirchenbauer, "The Vibrant Village" (O vilarejo vibrante, Polônia/Hungria) de Weronika Jurkiewicz, "Selini, 66 erotises" (66 questões da lua, Grécia/França) de Jacqueline Lentzou.



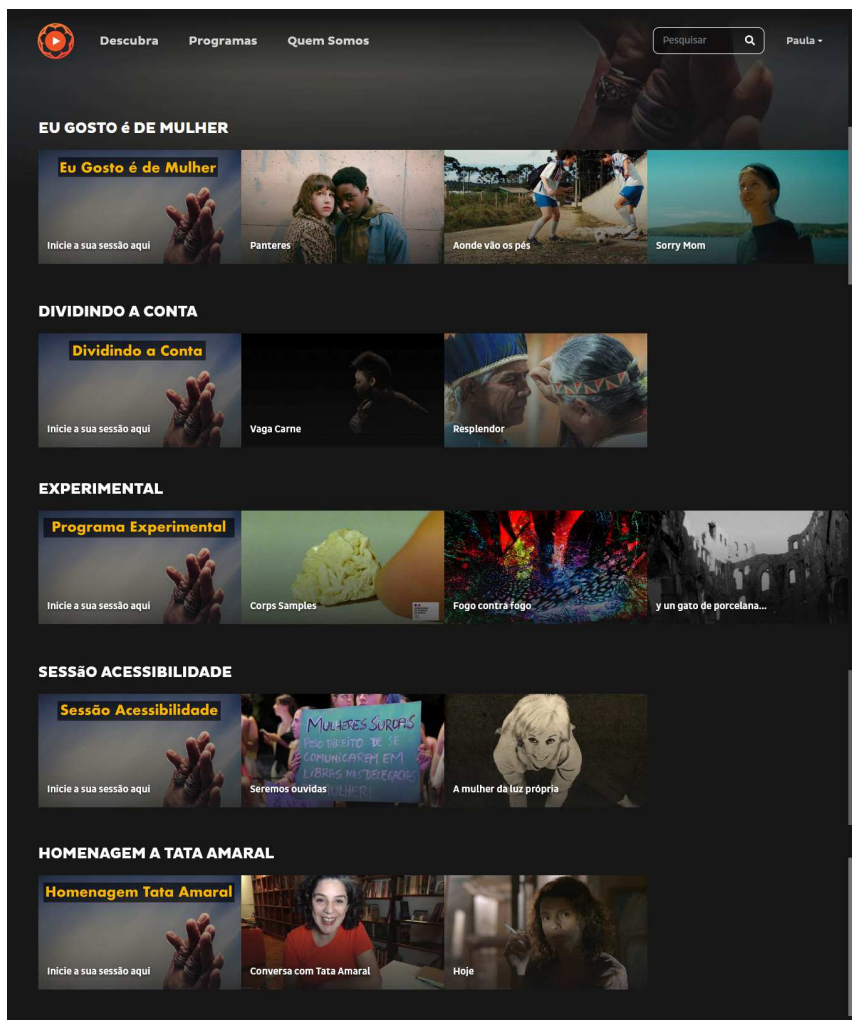
A Competição Nacional contou com cinco programas compostos por um longa-metragem e dois curtas-metragens cada. Foram exibidos os títulos: “Celularrr” (RJ) de Darks Miranda, “Lora” (SP) de Mari Moraga, “Saudade do Futuro” (RJ) de Anna Azevedo, “Henriqueta” (RJ) de Anna Azevedo, “Da janela vejo o mundo” (PR) de Ana Catarina Lugarini, “Kevin” (MG) de Joana Oliveira, “Céu de Agosto” (SP) de Jasmin Tenucci, “Não moro mais aqui” (PE) de Laura de Araújo, “Mares do Desterro” (SC) de Sandra Alves,

“República” (SP) de Grace Passô, “Rã” (SP) de Ana Flavia Cavalcanti e Julia Zakia, “Carro Rei” (PE) de Renata Pinheiro, “Cósmica” (PB) de Ana Bárbara Ramos, “O dendê do Mestre Didi” (RJ) de Beth Formaggini, “Desterro” (SP) de Maria Clara Escobar.



O primeiro programa especial exibido foi o Eu gosto é de mulher dedicado aos filmes com temática lésbica entre os dias 3 e 5 de maio. O programa contou com os filmes:

“Panteres” (Panteras, Espanha) de Èrika Sánchez, “Aonde vão os pés” (PR) de Débora Zanatta, “Sorry Mom” (Desculpa mãe, Canadá) de Sarah Lajoie-Asselin, “Trópico de Capricórnio” (MG) de Juliana Antunes, “Uma paciência selvagem me trouxe até aqui” (RJ) de Érica Sarmet.



Entre os dias 4 e 6 de maio foi exibido o programa Dividindo a conta para filmes codirigidos por mulheres e homens, com os títulos: “Vaga Carne” (MG) de Grace Passô e Ricardo Alves Jr., “Resplendor” (GO) de Claudia Nunes e Erico Rassi.

O terceiro programa especial exibido entre os dias 5 e 7 de maio foi o Experimental, que contou com os filmes: “Corps Samples” (Amostra de corpos, França) de Astrid de la Chapelle, “Fogo contra fogo” (RJ) de Rebecca Moure, “y un gato de porcelana...” (E um gato de porcelana..., Espanha) de Juana Robles, “The Garden of Curiosities” (O Jardim das Curiosidades, Canadá) de Anastasia Ferguson, “Labor of Love” (Trabalho de amor, Alemanha) de Sylvia Schedelbauer, “Self Portrait with Bag” (Autorretrato com sacola, Austrália) de Dianna Barrie, “Mil e uma tentativas de se tornar um oceano” (França/China) de Yuyan Wang, “Passagem” (Portugal) de Tânia Dinis, “Rever” (RJ) de Raquel Gandra, “A Hidra do Iguazu” (RJ) de Cristiana Miranda.

Entre os dias 6 e 8 de maio, ficou disponível na plataforma de exibição dos filmes a Sessão acessibilidade, com audiodescrição, linguagem brasileira de sinais (libras) e legendagem descritiva, composta pelos filmes “Seremos ouvidas” (PR) de Larissa Nepomuceno, “A mulher da luz própria” (RJ) de Sinai Sganzerla.

Todos os anos, o Femina presta uma homenagem a uma personalidade feminina do cinema brasileiro. Em 2022, a homenageada da edição foi a cineasta Tata Amaral. Fizemos um bate-papo com ela, com a participação do pesquisador e professor Samuel Paiva, especialista em sua obra, e da filha de Tata, a também cineasta Caru Alves de Sousa. Também exibimos um filme de sua escolha na Sessão Homenagem representando o seu trabalho, o filme escolhido por Tata Amaral foi o longa-metragem “Hoje”. A conversa exclusiva para o Femina foi previamente gravada e exibida na plataforma Innsaei.TV juntamente com o filme entre os dias 7 e 9 de maio.



O Seminário Femina aconteceu entre os dias 4 e 6 de maio de 2022. As participantes precisavam se inscrever previamente no site do festival para receber o link da reunião no zoom. Os seminários também foram gravados e disponibilizados no YouTube do festival. O Seminário Femina deste ano propôs dois painéis que destacam o trabalho de pesquisa sobre as relações de gênero e o cinema, e a presença das mulheres no mercado audiovisual. Abordando desde a presença feminina em diferentes funções no set de filmagens e fora dele (na crítica, nos festivais, na preservação), passando pela construção de personagens femininas e protagonismo, pelas interseccionalidades de marcadores sociais no cinema, e pela formação. No terceiro dia promovemos um encontro sobre coprodução internacional, a fim de colocar em contato profissionais de cinema, especialmente diretorxs, produtorxs e roteiristxs, para trocarem experiências sobre os desafios e vantagens da realização de coproduções e se conhecerem, na tentativa de reduzirmos o distanciamento de uma edição online. Os três dias de Seminário tiveram a mediação da diretora do Femina Paula Alves (Formada em Cinema pela UFF, com mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais e doutorado em População, Território e Políticas Públicas, ambos pela ENCE/IBGE).



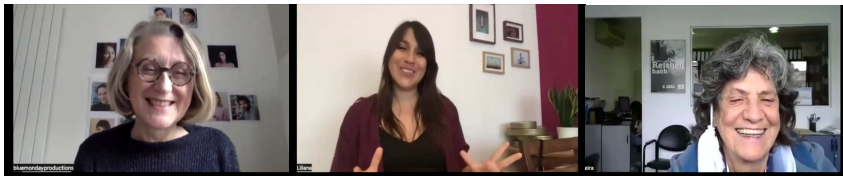
A primeira mesa, no dia 4, com o título “Trabalhadoras do Cinema Brasileiro” convidou algumas autoras do livro *Trabalhadoras do Cinema Brasileiro: muito além da direção* organizado por Marina Cavalcanti Tedesco, com trabalhos de outxs 20 autorxs. O livro é uma coletânea de textos sobre a participação das mulheres em outras funções no cinema para além da direção, como roteiro, produção, direção de arte, som, direção de fotografia, montagem, trilha sonora, políticas públicas, educação, festivais, crítica, preservação. Participantes: India Mara Martins (coordenadora e professora do Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual - PPGCine da UFF), Tainá Xavier

(diretora e produtora de arte, lecionando atualmente na ESPM Rio, doutoranda no PPGCine da UFF), Tetê Mattos (doutora em Comunicação pela UERJ), professora do Departamento de Arte da UFF e documentarista), Suzana Reck Miranda (mestre e doutora em Multimeios - Cinema pela UNICAMP, professora do Departamento de Artes e Comunicação e do Programa de Pós-Graduação de Imagem e Som ambos da UFSCar), e Debora Regina Taño (doutoranda em Engenharia de Produção pela UFSCar, mestre e graduada em Imagem e Som pela mesma universidade).

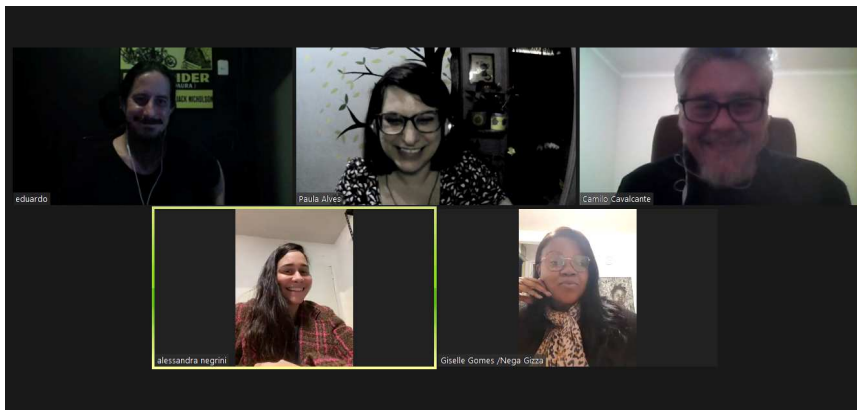
A segunda mesa com o título “+ Mulheres + Pesquisas: diversidade no audiovisual brasileiro” aconteceu no dia 5 de maio e debateu pesquisas realizadas por mulheres líderes do audiovisual participantes do grupo + Mulheres, levantando desafios e traçando ações pragmáticas para o future, contando com a participação de: Alessandra Meleiro (pós-doutora junto à University of London, professora do Bacharelado em Imagem e Som da UFSCar e do Mestrado Profissional em Mídias Criativas da UFRJ), Tainá Xavier (diretora e produtora de arte, lecionando atualmente na ESPM Rio, doutoranda no PPGCine da UFF), Danielle Bertolini (mestranda em Estudos de Cultura Contemporânea pela UFMG, produtora, roteirista, curadora e diretora audiovisual), Luiza Lusvarghi (professora e pesquisadora da Pós-Graduação em Multimeios da Unicamp, autora de diversos livros sobre cinema), Lorenna Montenegro (crítica de cinema, roteirista, jornalista cultural e produtora de conteúdo), e Ramayana Lira de Sousa (professora da Pós-Graduação em Ciências da Linguagem e da graduação em Cinema e Realização Audiovisual da Universidade do Sul de Santa Catarina).



O terceiro seminário intitulado “Encontro voltado para a coprodução de filmes dirigidos por mulheres” aconteceu no dia 06 de maio de 2022. Em nossas edições presenciais, aconteciam encontros entre profissionais do cinema, especialmente diretoras, produtoras, roteiristas, que possibilitavam a formação de parcerias para novos projetos. Alguns ótimos filmes foram produzidos a partir de encontros que aconteceram no Femina. Desta forma, realizamos este encontro para que as produtoras se conhecessem e contassem suas experiências com coproduções internacionais, os principais desafios e como conseguiram superá-los, as vantagens de uma coprodução seja no financiamento ou nas facilidades de distribuição. Este encontro contou com tradução realizada por Jens Munck e a participação de Nathalie Mesuret (produtora francesa dedicada ao cinema de arte, com ênfase em descobrir novos talentos e diretoras femininas), Liliana Lasprilla (produtora portuguesa e uma das coordenadoras do Porto/Post/Doc: Film Festival), e Sara Silveira (uma das mais ativas produtoras do cinema brasileiro, com mais de 40 filmes em seu currículo).



Nosso júri nacional foi composto pela atriz Alessandra Negrini, pelo cineasta Camilo Cavalcante e pela rapper, ativista social e produtora cultural Nega Gizza.



Já o júri internacional foi composto pela jornalista e crítica de cinema Cecilia Barroso, pela atriz Stella Rabello e pelo crítico, curador e professor de cinema Filippo Pitanga.



Os filmes vendedores das Mostras Competitivas do Femina 2022 foram:

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

Grande Prêmio Femina – Festival Internacional de Cinema Feminino da Competição Internacional

Nanu Tudor (Meu tio Tudor), de Olga Lucovnicova, Bélgica/Portugal/Hungria



A diretora Olga Lucovnicova nos enviou um vídeo agradecendo o prêmio.

Prêmio Especial do Júri da Competição Internacional

Унинг Хукуки (Direito dela), de Saodat Ismailova, Uzbequistão

Melhor Direção Internacional
Grace Passô, por República, Brasil

Melhor Destaque Feminino Internacional
Ale Ulman e **Amalia Ulman**, atrizes de El Planeta, Espanha/EUA

COMPETIÇÃO NACIONAL

Grande Prêmio Femina – Festival Internacional de Cinema Feminino da Competição Nacional
República, de Grace Passô, SP



A diretora Grace Passô nos enviou um vídeo agradecendo pelos prêmios.

Prêmio Especial do Júri da Competição Nacional
Este prêmio foi dividido por dois filmes, e as diretoras também enviaram vídeos:

Não moro mais aqui, de Laura de Araújo, PE



Kevin, de Joana Oliveira, MG



Melhor Direção Nacional
Renata Pinheiro, por Carro Rei, PE



Melhor Destaque Feminino Nacional
Débora Ingrid, atriz de Mares do Desterro, SC

Canais do festival:

www.feminafest.com.br

www.youtube.com/user/feminafest

www.facebook.com/feminafestivaldecinema

www.instagram.com/feminafestivaldecinema

APOIO INSTITUCIONAL

REALIZAÇÃO



APOIO



RIOFILME

APOIO CULTURAL



PARCERIA CULTURAL

